

REVISTA SOCIEDADES DE PAISAJES ÁRIDOS Y SEMIÁRIDOS

Año IV / Volumen VI / Junio de 2012

Directoras

Ana María Rocchietti / Marcela Alicia Tamagnini

Comité Editor

Secretario: Juan Manuel Chavero

Alicia Lodeserto, Ernesto Olmedo, Graciana Pérez Zavala, Flavio Ribero

Consejo de Redacción

Yanina Aguilar, Yoli Martini, Martha Villa, Laura Gili, Martha Tigier

Colaboradores

Paula Altamirano, José Luís Torres, Daniela Castro Cantoro, Gustavo Torres, Mariano Yedro,
Arabela Ponzio, Germán Sabena, Mauricio Saibene

Comité Científico

Antonio Austral (Universidad Nacional de La Plata), Rafael Curtoni (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), Alejandro García (Universidad Nacional de San Juan), Emilio Eugenio (Universidad de Buenos Aires), Rolf Foerster (Universidad de Chile), Facundo Gómez Romero (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires - CONICET), Arno Álvarez Kern (Universidad Federal de Porto Alegre, Brasil), César Gálvez Mora (Instituto Nacional de Cultura, Departamento de La Libertad, Perú), Carlos Pérez Zavala (Fundación Intercambio Cultural Alemán-Latinoamericano, Río Cuarto), Víctor Pimimchumo (Instituto Nacional de Cultura-Dirección Regional de Cultura, La Libertad, Perú), Racso Fernández (Investigador Auxiliar Instituto Cubano de Antropología, Grupo Cubano de Investigaciones de Arte Rupestre), Ludgarda Reyes (Universidad Privada Franz Tamayo, Perú), Tom Dillehay (Department of Anthropology, Vanderbilt University).

Evaluaron este volumen

Adriana Arpini (Conicet-Universidad Nacional de Cuyo), Eduardo Carniglia (Universidad Nacional de Río Cuarto), María Eugenia Cruset (Universidad Nacional de La Plata), María Clemencia Jugo Beltrán (Universidad Nacional de Córdoba), Jorge Kulemeyer (Universidad Nacional de Jujuy), Cristina Liendo (Universidad Nacional de Córdoba), María Elena Lucero (Universidad Nacional de Rosario), Yoli Martini (Universidad Nacional de Río Cuarto), Brenda Matossian (Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas IMHICIHU - CONICET), Rebeca Medina (Universidad Nacional de Córdoba), Cecilia Pires (UNISINOS), Claudia Salomón Tarquini (Conicet-Universidad Nacional de La Pampa).

Diseño Gráfico Editorial:

Cecilia Grazini

Sobre una idea de Juan Chavero y Germán Sabena

Curadoría:

María Cecilia Stroppa (Universidad Nacional de Rosario - CIUR)

Propietario Responsable:

UNIRIO EDITORA. EDITORIAL DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE RÍO CUARTO

Ruta Nac. 36 Km. 601 / (X5804) / Río Cuarto / Argentina

Tel.: 54 (0358) 467 6332 / Fax.: 54 (0358) 468 0280 / E-mail: editorial@rec.unrc.edu.ar

Web: <http://www.unrc.edu.ar>

UNIVERSIDAD NACIONAL DE RÍO CUARTO / FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS

Laboratorio de Arqueología y Etnohistoria

Ruta Nac. 36 Km. 601 / (X5804) / Río Cuarto / Argentina el.: 54 (0358) 467 6297 / Fax.: 54 (0358) 468 0280

Contacto: revista.laboratoriounrc@gmail.com

Decreto-Ley 6422/57 de Publicaciones Periódicas.

ÍNDICE GENERAL

NOTA A LECTORES	11
EDITORIAL	13

LAS FRONTERAS Y SUS DIMENSIONES

FRONTERAS INTERÉTNICAS EN LAS PAMPAS A INICIOS DEL SIGLO XIX	17
---	----

Norberto Mollo

DE LA DEFENSA DE LAS FRONTERAS AL CONFLICTO FACCIONAL: PREPARANDO LA REVOLUCIÓN MITRISTA EN EL SUR DE BUENOS AIRES	35
--	----

Lorena Barbuto e Ingrid de Jong

LA FRONTERA DE LOS OTROS EN TERRITORIO ANCESTRAL MAPUCHE. DESAFÍOS Y CRÍTICA A LA INTEGRACIÓN COMO CONTROL GEOPOLÍTICO DESDE EL PENSAMIENTO CRÍTICO LATINOAMERICANO	67
--	----

Ingrid Alvarez Osses

EL REGRESO DEL PATRIOTA OLVIDADO: EL PROCESO DE REPATRIACIÓN DEL DOCTOR JUAN MARTÍNEZ DE ROZAS Y SUS IMPLICANCIAS SOCIALES Y POLÍTICAS TRAS LA GUERRA CIVIL CHILENA DE 1891	83
--	----

Carlos Humberto Rozas

O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO DE SÍRIOS E LIBANESES PARA CAMPO GRANDE/MATO GROSSO DO SUL	115
---	-----

Márcia Regina Cassanho de Oliveira

LA VIRGEN FRONTERIZA: LA AUXILIADORA DE DON BOSCO COMO DISPOSITIVO DE TERRITORIALIDAD DEVOCIONAL (SIGLOS XIX-XX)	127
María Andrea Nicoletti	
PERTENENCIAS Y CONFLICTOS EN EL CAMPO SOCIAL: LA VIRGEN DE URKUPIÑA COMO CAPITAL EN DISPUTA EN LA COMUNIDAD BOLIVIANA DE SAN CARLOS DE BARILOCHE	149
Ana Inés Barelli	
ESTADO Y MIGRACIÓN INTERNACIONAL EN EL CHILE DE LA POSDICTADURA: UNA RELACIÓN CON CARA DE JANO	169
María Fernanda Stang	
PROTEÇÃO JURÍDICO-TRABALHISTA DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA	199
Ynes da Silva Félix e Andréa de Souza Ferrão	
MARCAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS EM TEXTOS NOTICIOSOS DA WEB: PARTICIPAÇÃO DA MÍDIA LOCAL NAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS FRONTEIRIÇAS	211
Karla Muller - Vera Raddatz - Ivan Bomfim - Tiago Martins Costa	
HABITAÇÃO SOCIAL EM REGIÕES FRONTEIRIÇAS: UM ENSAIO	235
Bruna Morillo e Tito Machado de Oliveira	
LOS AUTORES	247
NORMAS EDITORIALES DE LA REVISTA	251
TALÓN DE SUSCRIPCIÓN	255

HABITAÇÃO SOCIAL EM REGIÕES FRONTEIRIÇAS: UM ENSAIO

Bruna Morillo e Tito Machado de Oliveira***

Resumo

O presente artigo reside no fato de a dinâmica fronteiriça estabelecer, além dos níveis de complexidade, grau de dependências da conurbação Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) em relação ao modo de viver e habitar de seus cidadãos. Moradia é uma necessidade do homem, ter um lugar para morar faz parte da sua sobrevivência. Estes desejos acabam que se tornando valores de cada indivíduo. Esta pesquisa foi realizada com análise de informações, busca de explicações e inferências, conclusões, bibliografias e cenários previsíveis. A elaboração de políticas públicas para habitação social naquela região implica, necessariamente, no entendimento e no reconhecimento do movimento e das forças que atuam naquele lugar. Através desse trabalho pretende se verificar quais são os tipos de moradias sociais existentes em ambos os lados, tanto do lado brasileiro da fronteira quanto do lado paraguaio e compreender as razões pelas quais levam as famílias a buscar benefícios habitacionais brasileiros, mesmo incidindo em despesas mais elevadas para o município de Ponta Porã, pois perante a lei brasileira, todos os cidadãos brasileiros ou naturalizados têm direito a usufruírem dos serviços públicos gratuitos.

Palavras-Chave: Fronteira - conturbação - moradia - políticas públicas - habitação social.

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/Pantanal, Brasil.

Contacto: brunalmorillo@hotmail.com

**Universidade de São Paulo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Contacto: tito.ufms@gmail.com

Resumen

El presente artículo parte del supuesto de que la dinámica fronteriza genera, más allá de los diferentes niveles de complejidad, grados de dependencias en la conurbación Ponta Porã (Brasil) y Pedro Juan Caballero (Paraguay) respecto al modo de vivir y residir de sus ciudadanos. La vivienda es una necesidad del hombre, tener un lugar para vivir es parte de su supervivencia. Estos deseos terminan volviéndose valores de cada individuo. Esta investigación fue realizada en base al análisis de información y búsqueda de explicaciones e inferencias, conclusiones, bibliografías y escenarios previsible. La elaboración de políticas públicas para vivienda social en aquella región implica, necesariamente, la comprensión y reconocimiento del movimiento y de las fuerzas que actúan en aquel lugar. A través de este trabajo se pretende verificar cuáles son los tipos de viviendas sociales existentes en ambos lados, tanto del brasileño de la frontera como del paraguayo y comprender las razones por las cuales las familias buscan el beneficio de la vivienda brasileña, aunque esto implique gastos más elevados para el municipio de Ponta Porã, pues, para la ley brasileña, todos los ciudadanos brasileños o naturalizados tienen derecho a usufructuar de los servicios públicos gratuitos.

Palabras clave: Frontera - aglomeración urbana – vivienda - política pública - habitación social.

Abstract

This article is the fact that the dynamic frontier lay beyond the levels of complexity, degree of dependency of the conurbation between Ponta Pora (Brazil) and Pedro Juan Caballero (Paraguay) in relation to the way of life and living of yours citizens. Housing is a necessity of man, have a place to live make part of their survival. These desires to become end values of each individual. This research was performed with analysis of information, searching for explanations and inferences, conclusions, bibliographies and predictable scenarios. The development of public policies for social housing in the region necessarily implies the understanding and recognition of the movement and the forces that act in that place. Through this work aims at finding out which types of existing social housing on both sides, both the Brazilian side of the border on the Paraguayan side and understand the reasons which lead families to seek housing benefits Brazilians, even focusing on higher expenses for the city of Ponta Pora, Brazil since before the law, all citizens or naturalized

Brazilians are entitled to take advantage of free public services.

Keywords: Frontier – conurbation – housing - public policies - housing.

Introdução

A fronteira denota uma idéia de limite, de zona, de linha divisória entre países, contudo esse conceito é precário e limitado.

Fronteira não pode ser confundida com limite, tendo em vista que esse último é uma linha e como tal não pode ser habitado, no entanto, fronteira é um lugar extremamente povoado, inclusive os habitantes dos países vizinhos podem desenvolver intensos intercâmbios.

No entanto, a região fronteira do Brasil/Paraguai enfrenta muitos problemas, não só o tráfico de entorpecentes, os constantes roubos de veículos no Brasil que são levados para o Paraguai e vendidos a preço ínfimo, mas também a precária condição de saúde que vive o país vizinho ao nosso, as péssimas condições de saneamento básico, dentre outros.

Mas o que fazer com os paraguaios que usam rotineiramente os serviços públicos brasileiros? Moram no país vizinho, geram rendas ao mesmo, no entanto utilizam dos serviços públicos de educação, moradia, saúde, tudo no Brasil. Isso gera uma problemática grandiosa para o nosso país, tendo em vista que isso acarreta um mal funcionamento e mal atendimento aos próprios brasileiros que não tem condições financeiras de arcar com serviços particulares.

A economia fica toda concentrada no Paraguai, pois eles trabalham lá, deixam suas rendas econômicas também lá, todavia usam os serviços públicos do Brasil e quando é feito a contagem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para registrar e terem conhecimentos da população, eles não constam nesse percentual, pois vivem em movimentos pendulares na fronteira diariamente.

O presente trabalho tem a função de compreender as razões pelas quais levam as famílias residentes de ambos os lados da fronteira Ponta Porã-BR/Pedro Juan Caballero-PY a buscar benefícios habitacionais brasileiros, mesmo incidindo em despesas mais elevadas para o município de Ponta Porã, pois perante a lei brasileira, todos os cidadãos brasileiros ou naturalizados têm direito a usufruírem dos serviços públicos gratuitos.

Moradia é uma necessidade do homem tão essencial como a vida (Souza 2008:27). A questão moradias tem sido objeto de estudos e questionamentos em vários campos da ciência, principalmente no campo jurídico-econômico como no sociopolítico.

“Entendendo desejos e aspirações como sentimentos iminentes à condição humana, é possível afirmar que o contato com os bens materiais possibilita ao homem o sentido da apropriação na vida em geral. Mas, entretanto, o cotidiano, aliado ao sentimento de propriedade, tomado ao extremo no modo capitalista de produção, subtrai do indivíduo a verdadeira apropriação, aquela que se dá na sua vida em particular.”(Oliveira Neto, 2005:2).

Partindo do binômio possibilidade-necessidade cada um possui seus desejos de acordo com a cultura, e realizações já concretizadas, poderíamos também afirmar que os anseios estão extremamente ligados ao cotidiano de cada um. Miguel Reale (apud Souza, 2008:22) revela que algo que o homem realiza em sua própria existência e que vai assumindo expressões diversas, projetando-se através do tempo, numa incessante constituição de entes valiosos.

Características relevantes sobre o Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero

Dentre as inúmeras situações encontradas neste perímetro, destaca-se a habitação de modo significativo dos problemas registrados na região; os recursos que o município de Ponta Porã recebe através de repasses dos governos federal e estadual, referem-se à sua população estimada pelo IBGE, embora, existam muitos brasileiros que moram no Paraguai, e paraguaios que conseguiram a nacionalidade brasileira que moram também no Paraguai, mas que usufruem dos diversos serviços públicos gratuitos do Brasil como: saúde, educação, habitação, entre outros.

Estes cidadãos não estão incluídos nas estatísticas oficiais brasileiras e com isso acarreta os gastos públicos com esses imigrantes que vivem em constantes movimentos pendulares, sem estarem legalizados no país em que residem.

O município de Ponta Porã está localizado no sul do estado do Mato Grosso do Sul, tendo como delimitação territorial o município de Pedro Juan Caballero-Paraguai, fronteira internacional Brasil-Paraguai. A ocupação desta região passou por disputas de posse de terras, e o resultado ultrapassou esferas públicas, sociais e econômicas.

Insta ressaltar que a fronteira Brasil/Paraguai foi definida pelo tratado assinado em 9 de janeiro de 1872, estabelecida desde a foz do Rio Apa, atualmente Estado do Mato Grosso do Sul, até a foz do Rio Iguazu, no estado do Paraná. Sendo que, por meio deste tratado complementar de 21 de maio de 1927 foi estabelecida a fronteira no rio Paraguai entre foz do rio Apa e o desaguadouro

da Bahia Negra, ponto tripartite Brasil-Paraguai/Bolívia. Na linha limite seguindo sentido geral de sul para norte encontramos as cidades de Paranhos (brasileira); Ipe Jhú (paraguaia); Sete Quedas (brasileira); Corpus Christi (paraguaia), Ponta Porã (brasileira) e Pedro Juan Caballero (paraguaia), entre outras conurbações.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) e a exploração da erva-mate foram acontecimentos de grande relevância para definição das duas cidades em relação ao seu aspecto econômico.

As duas cidades são praticamente do mesmo tamanho. Cultura e tradições de ambas se misturam, por isso que são chamadas de cidades gêmeas, resumindo a linha de conurbação que separa as duas localidades está apenas uma avenida. Em alguns pontos fica difícil distinguir em qual país estamos. “Não há no ambiente fronteiriço, em especial nas cidades gêmeas, apenas a difusão de comunidades condicionadas a demandar relações de convivência onde se entrelaça sangue, línguas e capitais, ou seja, trocas” (Oliveira 2009:26).

Segundo Machado (1998) (apud Lamberti 2006:73) define a fronteira como:

“Um território de interação que apresenta uma paisagem específica e um componente social constituído por diferentes fluxos e interações transfronteiriços cuja territorialização define-se na forma de cidades-gêmeas. Separadas pela chamada linha de fronteira seca, o processo de ocupação e depois urbanização aconteceu a partir desta linha de fronteira, sendo que tanto as residências como as lojas de comércio foram se instalando ao longo dessa linha”.



Figura 1: Conurbação Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).



Figura 2: Fronteira seca entra Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).

Segundo dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico-IBGE, a cidade de Ponta Porã, conta com uma população de 77.866 habitantes. Já Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambaí, conta com uma população de 90.117 habitantes, estimativa oficial paraguaia. Somando 167.983 a população dos dois municípios tem um total de 167.983 habitantes.

“Diferentemente da aglomeração (que supõe maior dependência) a conurbação pressupõe a individualidade das cidades embora a densidade urbana e populacional implique em riscos e problemas oriundos da justaposição tanto pelo lado da demanda como da oferta de serviços públicos e privados” (Lamberti 2006:36-37).

Esta integração das populações das duas cidades se caracteriza por uma profunda ligação cultural, econômica, política e social. Por isso, revela situações próprias de uma localidade habitada por povos irmãos no relacionamento diário, mas separados pelas formalidades legais.

No lado paraguaio da fronteira, são poucas as informações relacionadas aos índices que apuram a existência do déficit habitacional. Os números disponíveis revelam apenas as quantidades de moradias construídas desde a década de 1960 quando a política habitacional governamental começou a ser implantada.



Figura 3: SENAVIDAT - Secretaría Nacional de la Vivienda y el Hábitat - Agência de Pedro Juan Caballero - PY.



Figura 4: Moradia Popular em Pedro Juan Caballero-PY.

A política habitacional brasileira desencadeou-se a partir do ano de 1964 com a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Sistema Federal de Habitação (Sefhau). Em 1985 houve a extinção do Banco Nacional de Habitação - BNH, e, partir de então, o Brasil passou a desviar do seu rumo no que se refere às políticas de habitação e saneamento ocasionando insegurança para o poder público.

Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal. Na época, governo do presidente José Sarney, foi elaborado um Plano de Iniciativa Popular e, mais tarde, em 1992, foi implantado o Fundo de Moradia Popular.

Já no ano de 2001, foi criada a Lei Federal do Estatuto da Cidade e a Medida Provisória 2220. Ambos abordam a necessidade de se criar meios que contemplem o atendimento à população de menor renda atingida pela déficit habitacional.

Com isso, assume-se o papel basilar de se discutir a cerca das políticas urbanas, no que tange as questões da cidade, como habitação, com a sociedade de modo geral.

Ademais, sabemos que a nossa Constituição Federal preleciona o direito à propriedade imobiliária urbana, porém têm que ser cumpridas suas funções sociais, estabelecidas na legislação urbanística, tendo o controle de desenvolvimento urbano, o município; onde nada mais é, do que o princípio da função social da propriedade.

A cidade de Ponta Porã e o setor de habitação

Há um cadastro municipal na Prefeitura Municipal de Ponta Porã que apontou a existência em torno de 9.000 famílias sem acesso à casa própria. Neste cadastro aferiu-se, um número considerável de famílias brasileiras e naturalizadas que residem do lado paraguaio da fronteira. Baseado neste dado, o município de Ponta Porã acaba por si só não dando conta de beneficiar todas as famílias que precisam de moradias, pois os dados do IBGE não condizem com esse número, visto que muitas dessas famílias residem no lado paraguaio da fronteira e não estão na estimativa, sendo assim os recursos federais e estaduais não as incluem, mas elas estão dentro do cadastro municipal.

No município de Ponta Porã, nos últimos seis anos, foram construídas 610 casas populares de Programa Habitacional de Interesse Social já foram entregues aos beneficiários.



Figura 5: Moradia Popular em Ponta Porã-BR.

Estas moradias acabam resolvendo problemas de famílias que estão morando em situações de riscos, como beira de córregos, ou que já estão pagando um

aluguel e tendo que tirar do seu sustento para tal custo. Os programas habitacionais brasileiros acabam dando uma moradia digna para uma família, com saneamento básico necessário, onde muitas delas não provém disso.

Vários são os motivos que levam famílias residentes no lado paraguaio a buscarem benefícios sociais no lado brasileiro na fronteira, sendo eles maior facilidade de serem beneficiados com programas habitacionais, visto que no lado paraguaio existem menos programas e todos tem custos para as famílias, já no lado brasileiro alguns não tem custo algum para o beneficiário. Residindo no lado brasileiro e morando nas programas habitacionais sociais, as famílias acabam que conseguindo mais benefícios sociais como o Bolsa Família (O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo território brasileiro), tem atendimento gratuito de saúde, entre outros.

Uma situação que não é exclusividade de Ponta Porã. Lamberti (2006:80) afirma que “a oferta e demanda por serviços e equipamentos públicos estão longe de encontrar o ponto de equilíbrio”.

“(...) não é a solução do problema da habitação que resolve ao mesmo tempo a questão social, mas é a questão social que tornará possível a solução do problema da habitação. Friedrich Engels. Contribuição ao Problema da Habitação” (Botega 2011:1).

Tentar identificar o impacto que a existência de uma fronteira seca pode proporcionar na problemática envolvendo a falta de habitação para uma parcela considerável da população tanto no lado brasileiro, quando no paraguaio.

Através deste estudo foi possível pré diagnosticar as características deste problema social, dimensionando as conseqüências do mesmo no cotidiano dos da população fronteiriça.

O estado de Mato Grosso do Sul tem um característica relevante pelo fato de possuir uma extensa linha fronteiriça com dois países (Paraguai e Bolívia), registra um aumento na intensidade dos problemas sociais, uma vez que a população dos países vizinhos busca em solo sul-mato-grossense, todos os dias, soluções para seus problemas.

A falta de habitação é um deles. No caso de Ponta Porã, onde o déficit habitacional revela números preocupantes, é um claro exemplo de que há necessidade de sintonizar os projetos e políticas voltadas para enfrentar o problema nos dois lados da fronteira.

Considerações finais

Ao quantificarmos o problema, apurando também os locais em que a situação é mais crítica, bem como os governos dos dois países procuram solucioná-lo, será possível apresentar propostas para a criação de uma política diferenciada para as regiões de fronteira em todas as localidades que possuem características de conurbação, como Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Diagnosticando os inúmeros problemas e benefícios que isso traz para estes municípios, buscamos, através de dados, o impacto que a questão de fronteira causa em ambos os lados em relação aos serviços oferecidos pela rede pública, em especial a Habitação Social.

O município de Ponta Porã não recebe recursos federais e estaduais para atender toda a população que hoje necessita que atendimentos habitacionais, saúde, entre outros. Sendo assim faz-se necessários que seja implantadas políticas diferenciadas para aquela região, senão não alcançaremos um ponto de equilíbrio nos setores sociais emergenciais.

Indiscutivelmente, faz-se necessário a parceria das instituições brasileiras e paraguaias. Neste sentido, as prefeituras de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero (Paraguai), se constituem em fontes fundamentais para o a coleta de dados relacionados ao tema tratado nesta pesquisa. Lima afirma que:

“Ante a magnitude da questão urbana brasileira, em particular a crise de moradias, o seu enfretamento somente se dará com políticas que, de fato, regulem, nas cidades, o uso e a apropriação do solo, o mercado formal e informal de habitação, e inscrevam uma concepção nova de combate às desigualdades, sob pena de se ampliar o processo de segregação socioespacial. A formulação de marcos regulatórios e desenhos institucionais para os principais problemas sociais – habitação, saneamento ambiental e transporte – e a fixação de diretrizes para a questão fundiária e imobiliária são passos importantes no enfretamento da crise social e urbana do país” (Lima 2010:47).

Porém somente alcançaremos estes resultados se de fato a política urbana ocupar espaço relevante na agenda do poder governamental, e estas políticas estar sempre articuladas com outras políticas. Ainda Lima cita:

“Sem o cumprimento dessas condições, a tendência é que os conflitos urbanos alcancem patamares elevadíssimos e as cidades se tornem espaços

ingovernáveis, com os efeitos dramáticos disso recaindo, mais intensamente, sobre as populações pobres, cada vez menos integradas à cidade legal e aos seus benefícios”(Lima 2010:48).

É de extrema relevância a busca de informações junto aos governos estaduais e federal do Brasil e, departamental e nacional, do Paraguai.

Não é nada fácil sustentar a estrutura política e administrativa das secretarias de habitação, ainda mais com todo esse descontrole, onde os paraguaios usufruem rotineiramente do Brasil, haja vista que tem muitos brasileiros que trabalham no país vizinho, mesmo sabendo que serão prejudicados. O que podemos observar na fronteira seca entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR) é que ocorre um contato social e econômico permanente entre moradores de ambos lados. Em função da ambiguidade de valores de moedas na fronteira os moradores deste lugar acabam que vivendo em movimentos pendulares, ora de um lado ora de outro, conforme lhes forem mais rentáveis.

Procuramos apresentar neste trabalho alguns aspectos que poderá contribuir de maneira significativa para o enriquecimento das ações tomadas, conjunta ou separadamente, pelas autoridades de Brasil e Paraguai. Ações de políticas públicas que visam beneficiar os grupos de menor renda no conjunto da população dos dois países.

Em suma, há que se encontrar uma saída rápida para o problema em comento, haja vista que essa situação é extrema e tem gerado inúmeros conflitos e problemas na economia de Ponta Porã.

Referências bibliográficas

- BOTEGA, L. de R. 2011. A política habitacional no Brasil. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela7/politicahabitacional.pdf>. Acesso: 02 out. 2011.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. Política Nacional de Habitação. Brasília (DF).
- CONAVI 2011 – Secretaria Nacional de la Vivienda y el Habitat. Assunção-PY.
- FILHO OLIVEIRA, J. 2011. Estatutos da Cidade. Fundamentos e principais instrumentos. Disponível em: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/5370/o-estatuto-da-cidade>. Acesso em: 20 out. 2011.
- FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI. Descrição da linha Limite. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/daa/pargdesc.htm>. Acesso em: 25 out. 2011.

- LAMBERTI, E. 2006. Dinâmica comercial no território de fronteira: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Dissertação Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Aquidauana.
- LIMA, A. 2010. Gestão urbana e políticas de habitação social: análise de uma experiência de urbanização de favelas. Annablume. São Paulo.
- MACHADO, L. 1998. Limites, Fronteiras e Redes. Fronteiras e Espaço Global. AGB. Porto Alegre.
- MAGALHAES, I. 2006. A política Nacional de Habitação. Companhia Brasileira de Trens Urbanos.
- OLIVEIRA NETO, A. 2005. A rua e o cotidiano humana. UFMS. Campo Grande.
- OLIVEIRA, T. 2005 Tipologia das relações fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. In: Oliveira, T. C. (org.). Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras. UFMS. Campo Grande: 377-408.
- OLIVEIRA, T. 2009 Perspectivas para o meio ambiente urban. 2010: GEO Ponta Porã- Mato Grosso do Sul. Campo Grande.
- RAFFESTIN, C. 1993 Por uma Geografia do Poder. Ática. São Paulo.
- SOUZA, S. I. N. 2008. Direito à moradia e de habitação: análise comparativa e suas implicações teóricas e práticas com os direitos da personalidade. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo.

Recibido: 11/05/2012

Aceptado: 15/06/2012